



CORDEL NA SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

SANTANA, Luzia Martins de
Universidade Estadual da Paraíba
luziamartins2020@gmail.com

BARBOSA, Jailma do Ramo
Universidade Estadual da Paraíba
jailmabarbosa_20@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo discutir a apropriação da Literatura de Cordel como ferramenta interdisciplinar com as disciplinas Geografia e Língua Portuguesa no processo de ensino aprendizagem na sala de aula, a partir da experiência vivenciada na com alunos do 7º e 9º ano do ensino fundamental. Em particular sobre a ótica do estudo da região Nordeste, as migração e festividades juninas. Nesta perspectiva, objetivou-se analisar a experiência desenvolvida no âmbito da escola , a partir da utilização do Cordel como ferramenta para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em Geografia nas turmas do 7º e 9º anos na Escola Severina Alves Barbosa localizada no Município de Aroeiras- PB .O trabalho com literatura de Cordel visou promover a construção e reconstrução de alguns conceitos da Geografia escolar, relacionados a região nordeste a partir de elementos do cotidiano, promovendo a intercalação entre as diversas escalas geográficas, como também instigar uma aproximação com a cultura popular, além de incitar os alunos a leitura e produção de cordéis. A metodologia adotada consistiu em intervenção e/ou colaboração nas aulas, inserindo o Cordel. Para o desenvolvimento desse trabalho elaboramos um projeto didático envolvendo as duas disciplinas e executamos nas turmas de 7º e 9º anos no período de dois meses. Como aporte teórico utilizamos Kaercher 2010, Castro Giovanni,2010 , Pinheiro e Marinho 2010, PCN, 2000 entre outros .

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Cordel. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO:

Percebe-se que a educação no Brasil apesar de ter melhorado consideravelmente ainda enfrenta dificuldades que afetam o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Contudo, a educação básica e, por conseguinte a aprendizagem em língua Portuguesa e Geografia é uma etapa de extrema importância para formação de cidadãos críticos e holística do indivíduo, haja vista, a humanidade estar inserida no

meio técnico científico informacional, em virtude das informações e mudanças serem cada vez mais rápidas, necessitando por parte do docente uma constante busca pela renovação de sua prática.

Desse modo, os docentes de Geografia e Língua Portuguesa deve procurar deixar de ser apenas meros reprodutores do conhecimento e serem mediadores deste, para isto devem ir além da descrição e do método mnemônico, procurando tornar as aulas significativas para seus alunos. Logo, para que estudo seja proveitoso não basta os docentes saberem os conteúdos geográficos, e lingüísticos é preciso saber torná-los significativos para seus alunos.

Todo processo de mudança, por exemplo, o do ensino de Geografia, bem como a própria democratização da escola tende a levar anos. Não só no Brasil, é verdade. E ele ocorre em diferentes velocidades, mas o que percebo, é que nossos alunos de licenciatura [...] demoram, para perceber que para serem bons professores não basta [...] saber Geografia [...]. É preciso saber ensiná-la. O que não é fácil. (KAERCHER, 2010, p. 224).

Nesta perspectiva, é necessário que o docente além do que já foi mencionado, utilize-se dos conhecimentos prévios de seus alunos, por meio de um processo analítico espacial dos fenômenos e das relações sociais existentes na sociedade atual, para que os discentes possam formar os conceitos científicos, proporcionando uma formação de sua cidadania.

Pensando em uma maneira de colaborar de forma significativa para o processo de formação dos nossos alunos, elaboramos um projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia com o intuito de resgatar e aproximar os discentes da cultura popular nordestina, como também, explorar os conteúdos pragmáticos destas disciplinas como estudo da região Nordeste, a migração e festividades juninas, assim como leitura, interpretação e produção de cordéis.

O nosso trabalho constou de três etapas a primeira onde realizamos estudos a fim de ampliar nossos conhecimentos teóricos para elaborar o projeto interdisciplinar, o segundo momento constou de planejamentos das ações, como também na seleção de

conteúdos e textos que abordasse tanto os conteúdos de Língua Portuguesa como os de Geografia, o terceiro momento culminou com a execução do projeto nas turmas de 7º e 9º anos, Para fundamentar nosso trabalho utilizamos os autores como Kaercher 2010, Castro Giovanni, 2010, Pinheiro e Marinho 2010, PCN, 2000 entre outros.

1.1 METODOLOGIA

Metodologias vivenciadas na sala de aula durante a execução do projeto: a metodologia utilizada durante toda a realização do projeto foi apresentada em atividades com a finalidade de desenvolver habilidades de produção textual, crítica e construção do saber geográfico, diminuir tanto a evasão quanto a má disciplina dos alunos e por fim, colaborar com a aprendizagem de forma simplificada e próxima a realidade vivida por grande maioria dos alunos, mediante as seguintes ações:

- Aula expositiva dialogada por meio de oralidade entre professor e aluno.
 - Posicionamento de ideias sobre os temas trabalhados segundo a ótica dos alunos;
 - Debates dirigidos;
 - Elaboração de atividades complementares conforme os conteúdos trabalhados;
 - Dinâmica de atividade em grupo;
 - Leitura de textos complementares e outros veículos de comunicação;
 - Produção textual;
 - Produção coletiva de cordel.

Recursos e materiais utilizados: durante toda execução do projeto foram utilizados recursos atrativos com conteúdos próximos a vivencia dos alunos, porém com um despertar diferente, na qual ele deixa de ser o público para ser o principal protagonista do conhecimento, dessa forma os recursos utilizados foram:

- Quadro;
- Lápis;
- Livro didático

- Gêneros textuais diversos;
- Filme “morte e Vida Severina”
- Músicas “retirante” Gilberto José e “Asa branca” Luiz Gonzaga.

2 . REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O cordel como trabalho interdisciplinar

O cordel é uma importante representação da cultura nordestina e a literatura de cordel propicia um grande resgate cultural, ele pode e deve ser utilizado como um recurso de interação entre os alunos e a sociedade em que vivem levando em consideração que os nossos são da região nordeste e estão inseridos nessa cultura é de grande valia o trabalho com esse gênero textual.

Visto que o próprio ambiente social dispunha das condições que propiciam o surgimento dessa forma de comunicação literária, a difusão da poesia popular da própria cidade através de cantorias e da escrita é reconhecida e utilizada como fonte para estímulo, motivação e método facilitador tanto do ensino por possuir uma linguagem próxima a do espaço que este aluno passa maior parte do seu tempo, quanto de propiciar uma linguagem interdisciplinar, tratando-se de uma literatura que carrega consigo procedimentos típicos das narrativas orais, que asseguram a compreensão e memorização do texto por se tratar de histórias narradas em forma de rima, com palavras que combinam entre si, e que facilitam sua memorização de forma que uma vez memorizada será contada e recontada, ou seja, é uma forma de atrair o aluno de forma lúdica para o conhecimento partindo da valorização de sua cultura local.

Alem disso “os folhetos possuem outras características formais que se assemelham aos repentes, tais como o mote, tema em forma de verso, proposto aos cantadores durante uma disputa”(MARINHO e PINHEIRO 2012,p.32).

Trata-se de uma literatura marcada por uma forte presença da oralidade, representar de certa forma a cultura com críticas de pessoas que vivem a realidade de fato, e por trazer em sua literatura a possibilidade de trabalhar vários temas de várias disciplinas como: português, história, geografia, em fim, é um meio tanto atrativo que leva os

alunos a de fato buscarem acompanhar as aulas até pra entender como vai acabar a história, como estimula a estudar sobre o tema pra que ele se sinta motivado a construir seus versos e ser reconhecido pelo trabalho, como também abre espaço e conteúdo para a interdisciplinaridade.

Inúmeros são os eventos do séc. XX contidos nos folhetos, em forma de versos, que relatam o cotidiano da nossa história, onde são dadas representações diversas às contidas nos livros didáticos. Tais folhetos além de relatarem eventos sociais, políticos, econômicos como inundações, secas, vitórias eleitorais, instalações de novas leis, representam também uma forma de literatura, que informa os acontecimentos da época, além de que:

Eles estabelecem uma via de transição entre uma realidade dura, muitas vezes dramática, e um mundo imaginário que lhe fornece as chaves da compreensão do real. Essa passagem servirá tanto para ligar o cotidiano ao sonho, quanto para inserir a história maravilhosa na vida de todos os dias. (SANTOS 2006, p.73),

Nesse sentido, o folheto se transforma numa rica fonte de pesquisa para a história, a geografia, a língua portuguesa e estrangeira, sociologia, antropologia, servem para a aproximação do aluno com o conhecimento sem abrir mão de sua cultura.

Logo, a introdução do cordel em sala de aula garantiu que um caminho, ou mesmo uma janela aberta, para investigar outras visões e outras versões das narrativas históricas. Em outro sentido, o texto do cordel possui variados e diferentes significados para seu autor, seus ouvintes e leitores. Todas estas considerações não invalidam a sua utilização como uma fonte possível para se tentar compreender as visões do mundo, os valores e o conhecimento, sempre em um diálogo aberto com as varias áreas do conhecimento.

Diante disto o cordel ele possibilita trabalho interdisciplinar, que é caracterizado como uma maneira de integrar professores, alunos e disciplinas e o cotidiano escolar de



forma produtiva para ambas as partes, pois:

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p. 89)

Desse modo notamos que é um grande ganho para educação o trabalho dessa forma, pois ele contribui para entender melhor as necessidades do nosso corpo docente, visto que “a finalidade da interdisciplinaridade é de ampliar uma ligação entre o momento identificador de cada disciplina de conhecimento e o necessário corte diferenciador. Não se trata de uma simples deslocação de conceitos e metodologias, mas de uma recriação conceitual e teórica (PAVIANI, p. 41, 2008).

3. O papel do professor para formação de discentes conscientes e participativos na sociedade

A escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito a palavra reconhecido como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro (BRASIL, 1998.p.48) para essa construção do sujeito o professor de língua portuguesa é uma figura de extrema importância, pois este.

Deve cumprir o papel fundamental de organizar ações que possibilitem aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente e o desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem, inclusive sobre aspectos não percebidos inicialmente pelo grupo intenções, valores, preconceitos que veicula, explicitações de mecanismos de desqualificação de posições articulados ao conhecimento dos recursos discursivos e linguísticos.(BRASIL,1998,p48)

Mas para cumprir e exercer esse papel de mediador o docente deve buscar meios que favoreçam aprendizagem do corpo discente, incluído estratégia que possibilite a construção do saber crítico para ambas as disciplinas não só para o ensino de língua portuguesa como também para o ensino de geografia. Como explicita Castro Giovanni (2010, p.93):

O conteúdo de Geografia, neste contexto, é o material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprenda a pensar. Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com os outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos de Geografia, significa “uma consciência espacial” das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que se travam no mundo.

Portanto, para que seja eficaz o processo de ensino aprendizagem, o professor não deve jamais pensar ser o dono do saber, sendo este um mediador do conhecimento, sendo ele importante para construção da cidadania do aluno. O docente funciona como facilitador da aprendizagem, pelo que o mesmo esteja sempre aberto a novas experiências, tentando compreender seus alunos, formando uma relação empática para com eles, também analisando seus sentimentos e anseios como forma que possa desenvolver sua aprendizagem, e assim levá-los a participarem das aulas, de forma que se sentirão receptivo ante a disciplina.

3. ANALISE DOS DADOS

3.1 Relatos crítico reflexivo do trabalho interdisciplinar com o cordel

O cordel trata-se de uma literatura que carrega consigo procedimentos típicos das narrativas orais, que asseguram a compreensão e memorização de texto, além de estar presente no cotidiano dos alunos e ser marcada por uma oralidade, que um texto jornalístico, científica ou livros não proporcionam a mesma aceitação e penetração.

Há algum tempo esse gênero vem sendo explorado nas aulas de português com o simples objetivo de estudar o próprio gênero, verbos, preposições, linguagens, em fim.

No entanto, o mesmo como ferramenta para o ensino da geografia é inusitado devido à associação das disciplinas, fato que só contribui para a aprendizagem, pois ele passa a ser também elemento de interdisciplinaridade não só entre geografia e português, mas abre um grande leque de possibilidades para outras disciplinas e séries.

Após explicação de cada assunto são expostas as mídias escolhidas de acordo com sua adequação para o tema, na ocasião foi feita a análise das músicas “Retirante” de Gilberto José e “Asa branca” de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, no momento em que eram tratados os temas seca no nordeste e migrações no Nordeste.

Logo após a análise das músicas será feita uma reflexão sobre o filme Morte e Vida Severina Baseado no poema de João Cabal de Melo neto, nesse momento é hora da turma perceber e fazer muitas comparações e buscar adquirir mais conhecimentos, por exemplo, da época que o poema foi escrito com a finalidade de entender o que acontecia no país na época em especial com o Nordeste, produzindo uma análise crítica correlacionando os recursos das músicas e do filme com a realidade nordestina do séc. XXI.

Portanto, para que haja um entendimento completo do que vem a ser o projeto e se o resultado alcançou os objetivos esperados, se faz necessária uma elaboração coletiva de um cordel sobre os temas estudados, nesta o professor guia-os de acordo com a sequência que ele deseja que os mesmos criem os versos de acordo com o estudado. Lembrando que esta elaboração deve ser como uma prova oral vista na forma de uma espécie de desafio musical, pois são colocados os temas no quadro e cada aluno deverá criar ou contribuir com um verso ou frese que possa ser continuada.

A avaliação do projeto foi feita ao longo do desenvolvimento das atividades desenvolvidas através da participação dos estudantes. Dessa forma, ele se deu por meio de: oralidade sobre o tema trabalhado, em conversa informal e com a produção de análises críticas do filme morte e vida Severina, Análise das músicas “retirante” e “asa branca”, conversa informal sobre os aspectos importantes do cordel, produções de cordéis na sala de aula, Exposição do Cordel produzido em sala para a escola e sociedade.

Aspectos disciplinares é perceptível que a elaboração das atividades não limita-se apenas a transmitir conhecimento, más, sobretudo, conduzir o aluno no processo de construção do saber. Portanto, é imprescindível ser um profissional que domine não apenas os conteúdos do seu campo específico, mas também metodologias eficientes na missão de organizar o processo do saber dos alunos e tornar a escola como um todo atrativa para tal. Porém, esse não é simples visto que a desmotivação das famílias, dos alunos e principalmente da falta de material pedagógico de apoio que sejam atrativos para um público que lidam diariamente com entretenimento que desviam seu chamados para a escola.

Porém, percebe-se que quanto mais à escola e o professor tanto como instituição quanto profissional, buscar aproxima-se da realidade individual e coletiva do seu publico e principalmente utilizar desse conhecimento como fonte de aproximação entre o essencial que são os conteúdos a realidade vivida, concederá o sucesso da aprendizagem, o melhor rendimento, e a interação necessária entre os alunos.

O projeto Cordel em sala de aula como ferramenta pra o ensino de geografia_ a introdução do projeto no 7º e 9º ano mostrou-se muito satisfatória, o tema trabalhado foi a Região Nordeste, dentro deste foi feita uma análise sobre as paisagens e a distribuição de terras os motivos das migrações os efeitos dela, e as transformações nas diferentes paisagens.

A partir da explanação dos conteúdos os alunos tiveram a oportunidade de assistir o vídeo “Morte e Vida Severina” um Filme baseado no poema de João Cabral de Melo Neto, deste foi feita uma análise relacionando-o ao conteúdo relatando questões vividas diariamente em seu cotidiano.

Após a análise e discussão do filme foi feita uma leitura da letra da música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, por meio dela os alunos puderam destacar elementos comuns ao filme fizeram uma comparação à rotina atual de cada um dos lugares onde estes moram e assim apontar algumas transformações na relação do sertanejo com o espaço que ele vive. Essa comparação de vários gêneros e principalmente a mistura de

situações que tratam do mesmo tema, porém com linguagens diferentes aliadas ao dia a dia dos alunos, pode contribuir com a formação do senso crítico de cada um e levando-os a perceber e entender a forma como a mídia mostra a região nordeste tirando suas próprias conclusões a respeito da divisão sócio espacial e as condições e decisões impostas para as diferentes classes sociais.

A partir das análises, percebeu-se que os alunos já tinham uma opinião formada a respeito da cultura de pessoas que migram principalmente do nordeste, onde as condições de vida são difíceis, para as grandes cidades localizadas nos estados do sudeste brasileiro e com o processo envolvido em tal deslocamento. Por meio delas, percebeu-se um panorama de como essa questão desenvolveu-se no Brasil principalmente no decorrer da segunda metade do séc.XX. Onde tais composições e imagens permitem um estudo mais minucioso de cada período histórico: em geral são recursos que refletem uma realidade do momento que foram compostas.

Em um terceiro momento, foi trabalhada a música “Retirante” composição de Gilberto José, essa ação teve o propósito de desconstruir e criticar a mensagem de pobreza e tristeza que é passada pela mídia sobre a região nordeste, em uma comparação com “Asa Branca” os alunos puderam perceber duas faces do mesmo nordeste, uma sem perspectivas de crescimento onde o único vínculo do homem a sua terra natal é o amor pelo lugar onde nasceu, e na outra uma perspectiva de esperança que mostra que nem sempre sair do lugar que mora é a melhor solução, por meio dessa relação entre as músicas, foram aprofundadas as questões do êxodo rural, dos latifúndios, do aumento constante da favelização, da criminalidade e conseqüentemente a desertificação provocada pelo cultivo da monocultura e a falta de políticas públicas para as classes menos favorecidas em especial da região nordeste, cito esta, pois foi possível constatar que esta se repete em várias partes do país.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar é um terreno fértil para várias possibilidades de trabalhos, o projeto cordel com instrumento interdisciplinar nos mostrou que é possível valorizar o saber discente, assim como é possível integrar outras disciplinas para uma melhor

aprendizagem dos alunos.

Com esse trabalho percebemos um maior empenho dos alunos como também um melhor desenvolvimento escolar, visto que trabalharam em equipe, produziram cordéis onde integraram os conteúdos das duas disciplinas envolvidas. Dessa forma alcançamos os objetivos propostos no início do projeto.

Esperamos que esse nosso trabalho possa contribuir para que outros docentes trabalhem de forma integrada com outras disciplinas para um melhor rendimento escolar dos alunos

5. REFERENCIAS

AIRES. José Luciano de Queiroz, org. **Cultura da mídia, história e educação do campo**. João Pessoa. Editora da UFPB, 2011.

ADAS, Melhem e Sergio Adas. **Expedições geográficas**. 1º edição_ São Paulo: Moderna 2011.

ALVES, Rosemeire; BRUGNEROTTO, Tatiane. **Vontade de Saber: Português**. 7º ano. 1. ed. São Paulo: FTD, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília/DF: Ministério da Educação e Cultura / Secretaria de Educação Fundamental, 1998

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copeti; KAERCHER, Nestor André; Ensino de Geografia: **Práticas e Textualizações no Cotidiano; Estudar o Lugar para compreender o mundo**. 9ª Ed. Porto Alegre : Mediana., 2010.

GONZAGA, Luiz. Asa Branca disponível em :

<https://www.vagalume.com.br/?redir=etras.mus.br> Acessado em:20/04/2015

MARINHO, Ana Cristina.PINHEIRO, Hélder.**Cordel no cotidiano da escola**.1.Ed São Paulo:**Cortez** .2012

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. Ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

Neto ,João Cabral de Melo .Morte vida Severina vídeo disponível em :



https://www.youtube.com/watch?v=cWiJL0_yj9c Acessado em : 21/04/2015

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. **Memórias das vozes: cantoria, romanceiro & cordel**. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.

SANTOS, Sampaio Fernando dos . MEDEIROS, Marlon Clovis de. **Para viver juntos** .7º ano 3. Ed. São Paulo: SMS .2012

SOUSA, Sonia Cunha de. **Projeto Araribá: Geografia**. 7ºano 2 ed. São Paulo: Moderna 2007.